



multiner

RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2018



MULTINER S.A.

São Paulo, 31 de março de 2018 – Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”) anuncia os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas, e em milhares de Reais (R\$), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas filiais.

Aos Acionistas,

A Administração da Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”), submete à apreciação do desempenho do primeiro trimestre de 2018 acompanhado do Relatório dos Auditores Independentes.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

DESTAQUES DO 1T18

- No primeiro trimestre de 2018 a usina Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA), gerou 57,4 MW médios, e o complexo eólicos da New Energy Options Energia S.A. (NEO) gerou 29,2 MW médios.
- A receita operacional líquida consolidada da Companhia fechou o primeiro trimestre de 2018 em R\$ 56.429.
- O EBITDA fechou em R\$ 38.145, com margem EBITDA de 71%.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo Grupo Controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações (FIP Multiner).

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 1T18

Observando de forma macro, o consumo de energia elétrica do primeiro trimestre de 2018 foi levemente maior comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo o consumo total de energia elétrica no país positivo em 0,4%. Segundo relatório da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), o desempenho no acumulado dos três primeiros meses de 2018, a região Sudeste foi positiva em 0,3%, enquanto que as regiões Nordeste foi menor em -0,2% e Sul -0,3%. Os maiores crescimentos de consumo de energia elétrica no país foram nas regiões Norte (+3%) e Centro-Oeste (+2%).

Os meses de janeiro e fevereiro de 2018, foram os meses que mais contribuíram positivamente para o consumo de energia elétrica no trimestre findo em 31 de março de 2018, onde no mês de janeiro o consumo alcançou 39.501 GWh, ficando maior em 0,7% ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

Em janeiro de 2018, com exceção da região Centro-Oeste que reduziu o consumo (-0,1%) comparado com o mesmo período de 2017, as demais regiões do país melhoraram o desempenho, sendo a região Sul positiva em +1,9%, acompanhada da região Norte (+1,6%), Nordeste (+1,2%) e a região Sudeste manteve o consumo registrado em janeiro de 2017.

Em fevereiro de 2018, foi maior que o mesmo mês de 2017, sendo maior em 1,7%, totalizando 39.228 GWh de consumo de energia elétrica. Observando o crescimento do consumo de energia elétrica do país, nota-se que há uma boa expectativa de retomada da economia nacional, pois no acumulado até fevereiro atingiu crescimento de 1,2%, e em relação ao período acumulado de 12 meses, a variação foi positiva em 0,8%.

Sobre o mês de março, o consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.968 GWh, recuo de 1,1% frente ao consumido no mesmo período do ano anterior. Entre as regiões, podemos verificar que houve aumento do consumo apenas nas regiões Norte (3,1%) e Centro-Oeste (1,9%). A região Sul ficou menor em -3,4% e na região Sudeste menor em -0,8%, as principais classes de consumo que tiveram maior queda, foram as classes residencial e comercial.

Conforme mencionado anteriormente a classe residencial ficou menor em -2,6%, já a classe comercial ficou menor em -2,0%. Porém o mês de março de 2018, apresentou crescimento no consumo de energia elétrica na classe industrial (+0,8%). Conforme divulgado no relatório da EPE, dos 10 setores da indústria que mais demandam energia elétrica, 6 deles apresentaram desempenho positivo em março, sendo eles: automobilístico (+4,4%), borracha e plástico (+4,4%), extração de minerais metálicos (+3,6%), alimentício (+3,5%), metalúrgico (+3,3%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+0,6%). Na visão regional da indústria, o Sudeste (+3,3%) foi o destaque, seguido do Norte (+2,6%) e do Centro-Oeste (+0,8%).

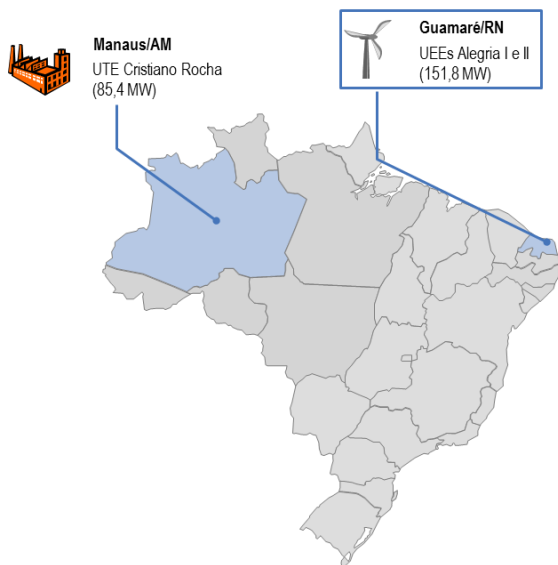


Como já mencionado, a classe comercial apresentou queda de 2,0%, devido desempenho da região Sul (-4,7%), Centro Oeste (-0,9%) e a região Sudeste (-0,4%), entretanto na região Norte e Nordeste, cresceram, respectivamente 5,4% e 3,0%. E o consumo menor de energia elétrica da classe residencial, deve-se principalmente pelas regiões Sul (-8,1%) e no Sudeste (-3%) do país.



PORTFÓLIO DE ATIVOS

Localização Geográfica das Usinas



A Multiner possui dois ativos em operação atualmente, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA) – UTE Cristiano Rocha, tem capacidade instalada de 85,38 MW e localizada na cidade de Manaus.

A New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO), possui o complexo eólico Alegria, que é composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, com capacidade total de 151,80 MW, que está localizado na cidade de Guararé.

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85,38	17/11/2006	19/05/2025
Total Fonte Termelétrica	-	-	85,38	-	-
UEE Alegria I	Guamaré - RN	Eólica	51,15	30/12/2010	30/08/2030
UEE Alegria II			100,65	30/12/2011	25/12/2030
Total Fonte Eólica	-	-	151,80	-	-
Total de Fontes	-	-	237,18	-	-



Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)

A RAESA é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica para a cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundária. Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a RAESA está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e o restante 87,3% de gás natural.

New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)

O complexo eólico Alegria é um empreendimento de iniciativa da NEO. Os parques estão localizados no município de Guamaré, no estado do Rio Grande do Norte, onde se encontram os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

O complexo eólico Alegria, com capacidade instalada total de 151,80 MW. O parque Alegria I é composto por 31 aerogeradores com potência total de 51,15 MW, enquanto que o parque Alegria II é composto por 61 aerogeradores com potência total de 100,65 MW, logo, são 92 unidades transformadoras WEG 1800 kVA, contendo também 2 unidades transformadoras WEG 80 MVA na subestação de Alegria e 89 km de extensão de linha de transmissão. Os aerogeradores estão instalados em uma torre com 70 metros de altura do hub (altura do solo até o eixo do rotor) e 82 metros de diâmetro do rotor.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica) e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) por um período de 20 anos. É previsto que a oferta de energia de Alegria I e Alegria II corresponda ao consumo de aproximadamente 194 mil famílias, evitando a emissão de cerca de 120 mil toneladas de CO₂ à atmosfera.

Em função do número de turbinas nas Centrais Eólicas Alegria I e Alegria II (92), da periodicidade das manutenções preventivas estabelecidas pela Vestas, empresa terceirizada contratada para a prestação de serviços de O&M, e do tempo de parada de cada aerogerador, em cada intervenção, o período dedicado à

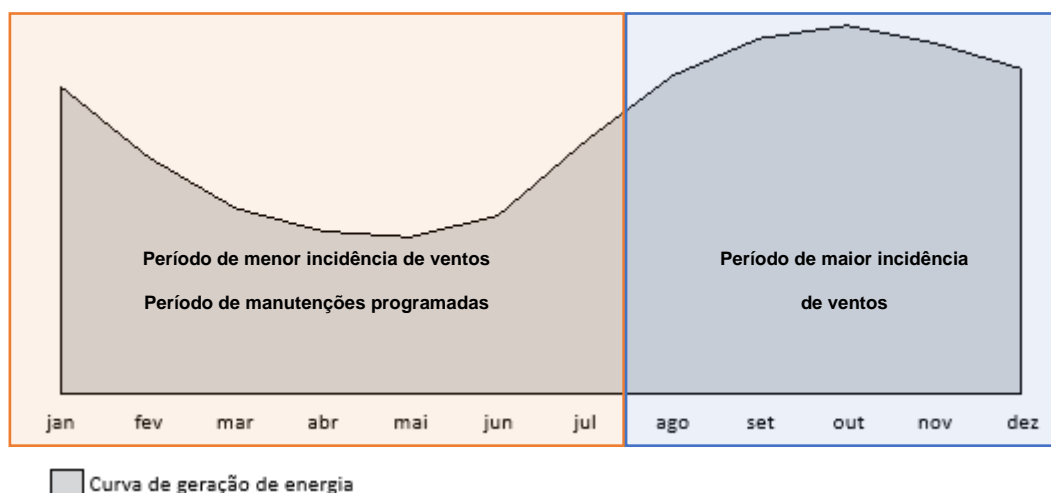


manutenção preventiva se estende de janeiro a agosto de cada ano. Esse período foi escolhido em função do comportamento sazonal do vento ao longo do ano.

Nos meses de janeiro a junho a geração é, historicamente, decrescente em função do período de chuvas e consequentemente redução da velocidade e constância do vento.

Apesar de nos meses de julho e agosto a velocidade média do vento voltar a crescer, esses meses ainda são utilizados para manutenções programadas nos aerogeradores, já que, conforme o fabricante, essa intervenção é necessária a cada 6 meses. As manutenções preventivas são realizadas, portanto, nos meses de menor velocidade do vento e consequentemente menor perda de geração por turbinas paradas.

Perfil de curva de geração: UEE – Complexo Alegria (New Energy)



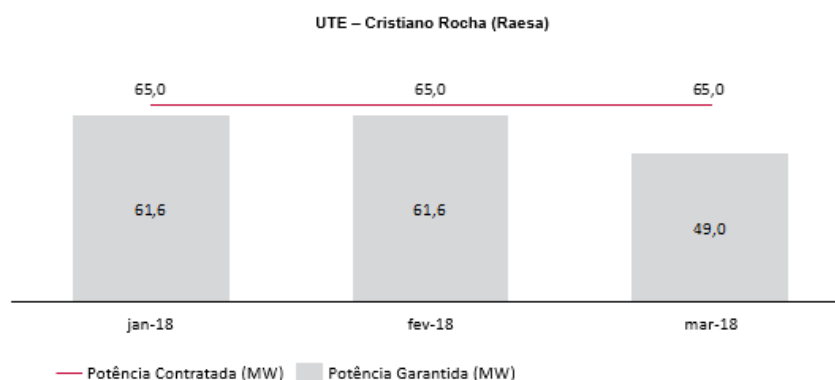


DESEMPENHO OPERACIONAL

Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)

A RAESA gerou 88,3% da energia contratada para o período entre janeiro a março de 2018, totalizando 57,4 MW médios para o período analisado, frente a uma obrigação contratual de 65,0 MW médios. Quando comparada a geração de energia entre os trimestres encerrados em 31 de março de 2018 e 2017, a geração de energia da RAESA, foi superior em 6,2%. A disponibilidade entre os meses de janeiro até março de 2018 foram respectivamente, 94,7%, 94,8% e 75,3%.

A seguir gráfico ilustrativo apresentando a evolução da potência gerada.



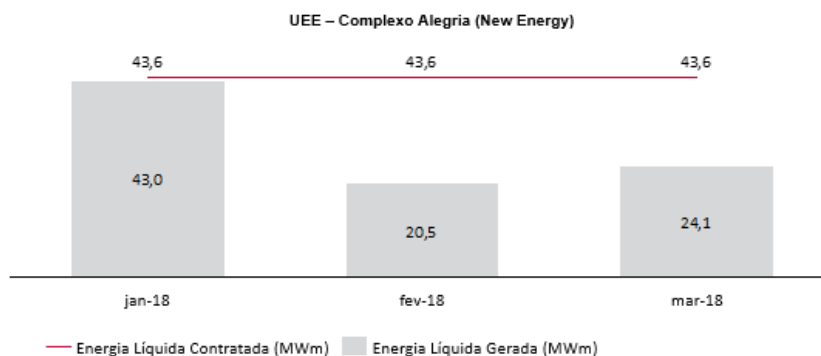
A Usina utiliza óleo diesel esporadicamente, principalmente quando há necessidade de parada prolongada dos motores geradores. Periodicamente os equipamentos que queimam óleo são testados, tais equipamentos como motor *black-start* de emergência e a moto bomba de incêndio. Ressaltando que o óleo Diesel é insumo custeado pela própria empresa e não subsidiada pela conta da CCC (Conta de Consumo de Combustível).

A Usina operou até início do mês de março com quatro motores, quando houve parada não programada do motor 2 devido a ocorrências no eixo virabrequim, desta forma obrigando a permanência do motor parado até o final do trimestre findo em 31 de março de 2018. O motor 1 ficou o primeiro trimestre parado, prejudicando temporariamente a geração de energia no período.

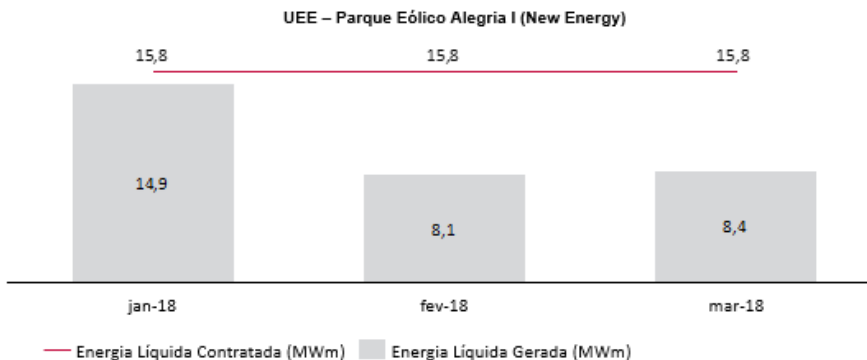


New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)

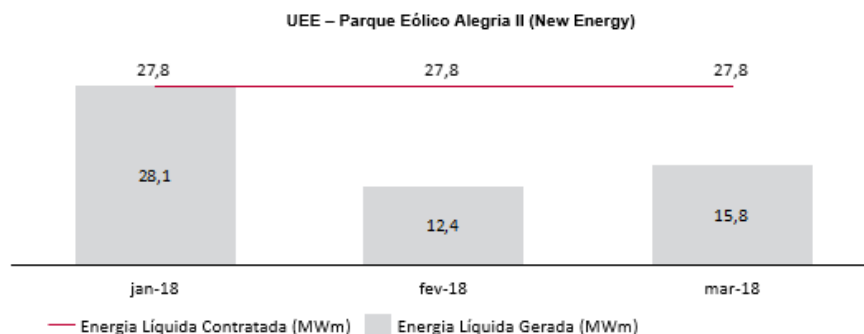
A NEO, através do complexo Alegria gerou 29,2 MW médios no período compreendido entre os meses de janeiro a março de 2018, devido a curva de ventos da região, como esperado. Comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios, a geração no período findo em 31 de março de 2018, foi menor em 66,9%, entretanto a expectativa do ano é gerar a obrigação contratual média, onde os meses com maiores intensidades de ventos ocorrem no segundo semestre do ano.



O parque Alegria I gerou 10,5 MW médios no primeiro trimestre de 2018, conforme mencionado anteriormente a curva de ventos para o período analisado é o menor vento do ano, por isso já era esperado pela Companhia a geração média auferida.



O efeito climático dos ventos também pode ser observado em Alegria II, onde no primeiro trimestre as precipitações de ventos foram influenciadas negativamente de forma mais intensa, devido ao Efeito do La Niña, o qual acabou provocando aumento das chuvas e conseqüentemente, redução dos ventos na região. A geração média para o trimestre findo em 31 de março de 2018 no parque Alegria II foi de 18,7MW médios.



Entre os meses de janeiro a março de 2018, foram iniciadas as manutenções periódicas já programadas pela equipe técnica da Companhia e em conjunto com a equipe da Vestas. Também foram realizadas manutenções preventivas nas instalações elétricas sobretudo na rede de média tensão no complexo eólico Alegria, mitigando problemas futuros, além disso houve manutenção corretiva no Trafo 2 da Subestação Alegria.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas conforme Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

A seguir quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia, os quais consideram os resultados das subsidiárias operacionais, não operacionais e da Holding.

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DO RESULTADO (Em milhares de R\$)	1T18	1T17	Var. 1T18/1T17
Receita Operacional Líquida	56.429	17.021	232%
Custos Operacionais	(28.986)	(8.744)	231%
Lucro Bruto	27.443	8.277	232%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.644)	(7.742)	-14%
Outras Receitas/Despesas	100	1	9900%
Total Despesas Operacionais	(6.544)	(7.741)	-15%
Resultado antes do Resultado Financeiro	20.899	536	3799%
Resultado Financeiro	(32.765)	(8.487)	286%
Equivalência Patrimonial	(364)	(7.891)	-95%
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social	(12.230)	(15.842)	-23%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(1.173)	38.430	-103%
Incentivos fiscais (SUDENE)	2.223	-	n.a.
Lucro/(Prejuízo) do Período	(11.180)	22.588	-149%
Participação dos Não Controladores	697	(569)	-223%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(11.877)	23.157	-151%

Receita Operacional Líquida

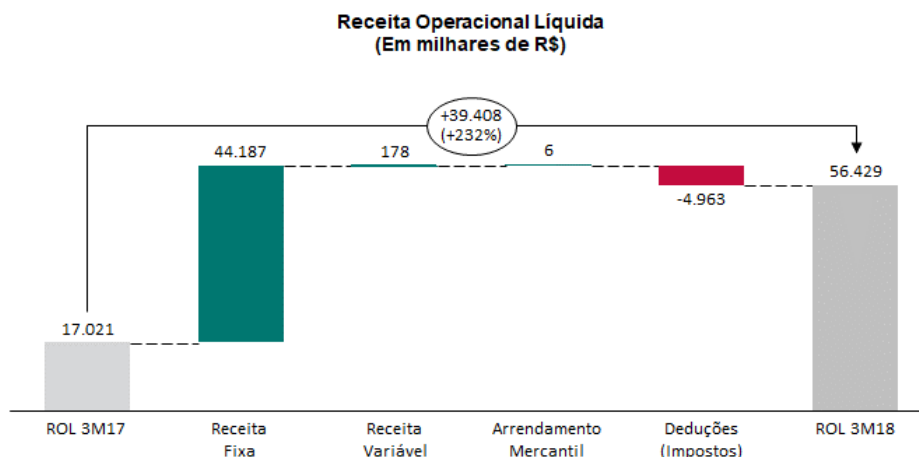
(Em milhares de Reais)

No período findo em 31 de março de 2018, a receita operacional líquida foi superior em R\$ 39.408 comparada ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 56.429, este aumento substancial deve-se principalmente pela consolidação de NEO na Multiner, a qual representou no primeiro trimestre de 2018, 54% da receita operacional líquida total.

As receitas da NEO são estabelecidas pelo contrato PROINFA, firmado com à Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás). Já as receitas da RAESA são oriundas pelo contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A.. Sobre as receitas brutas incidem os impostos de PIS e COFINS, os quais são calculados às alíquotas de 1,65% e 7,60%, respectivamente.



A seguir apresentamos a receita operacional líquida detalhadamente de forma gráfica, comparando os primeiros três meses de 2018 e 2017.



Custos Operacionais

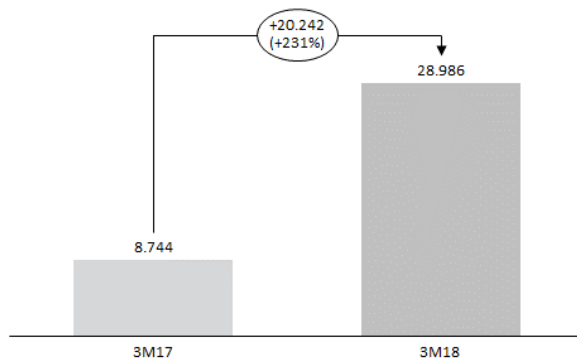
(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 31 de março de 2018 os custos operacionais atingiram R\$ 28.986, sendo superiores em R\$ 20.242, efeito este percebido principalmente pela consolidação da NEO na Multiner, sendo 74% dos custos operacionais oriundos da NEO.

Os principais custos operacionais do primeiro trimestre de 2018 devem-se por conta de depreciação dos parques eólicos da NEO (R\$ 10.500), os quais representam 36% dos custos operacionais totais, sem efeito caixa. Além da depreciação, os custos com os serviços de O&M, representam 33% dos custos totais (R\$ 9.646), devem-se pela prestação de serviços de terceiros, devido as manutenções periódicas dos motores de RAESA e aerogeradores de NEO, outro custo operacional que no ano passado não existia, porém com a consolidação da NEO na Multiner, são os custos com amortização do ágio dos PPA's de NEO (R\$ 2.711).



Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)

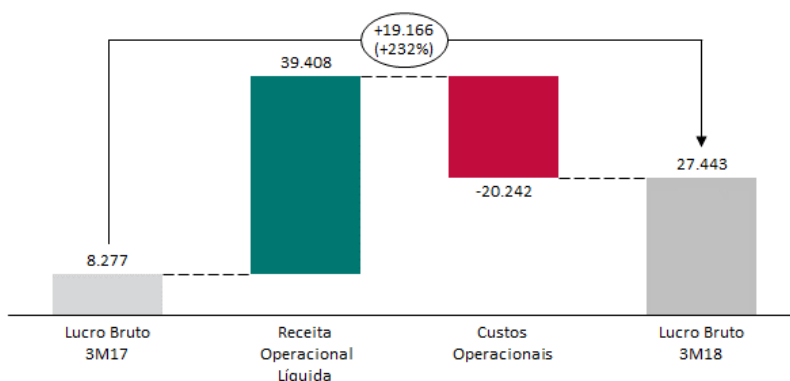


Lucro Bruto

(Em milhares de Reais)

No período findo em 31 de março de 2018, o lucro bruto atingiu o valor de R\$ 27.443, sendo maior em mais de 3 vezes que o mesmo período do ano anterior. Os efeitos percebidos na melhora do lucro bruto devem-se, principalmente, devido a consolidação da NEO na Multiner, já mencionados anteriormente no relatório. Vale mencionar que as receitas da NEO se referem à parcela estabelecida pelo contrato PROINFA, firmado junto à Eletrobrás e as receitas de RAESA referem-se à parcela estabelecida no contrato de suprimento de energia firmado com a Amazonas Distribuidora de Energia S.A..

Lucro Bruto
(Em milhares de R\$)

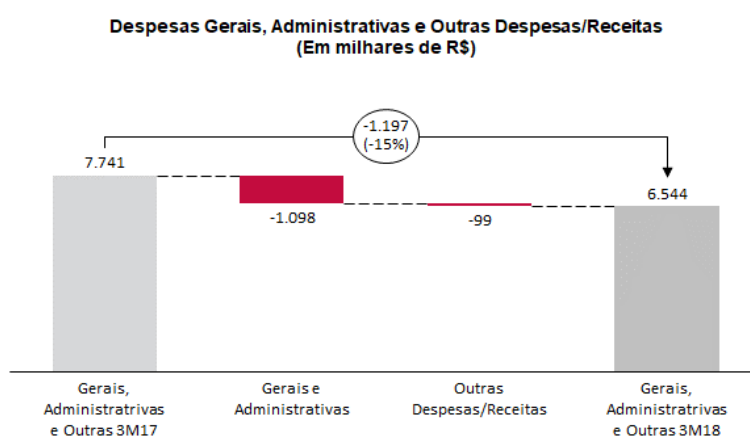




Despesas Gerais, Administrativas e Outras

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 31 de março de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 6.544, sendo inferior em 15% comparado com mesmo período do ano anterior. A principal variação a menor comparada com o mesmo período do ano anterior deve-se pelas despesas com taxas e impostos (R\$ 3.106), onde no período findo em 31 de março de 2017, houve contabilização referente ao parcelamento de tributos de ISS de RAESA.



EBITDA

(Em milhares de Reais)

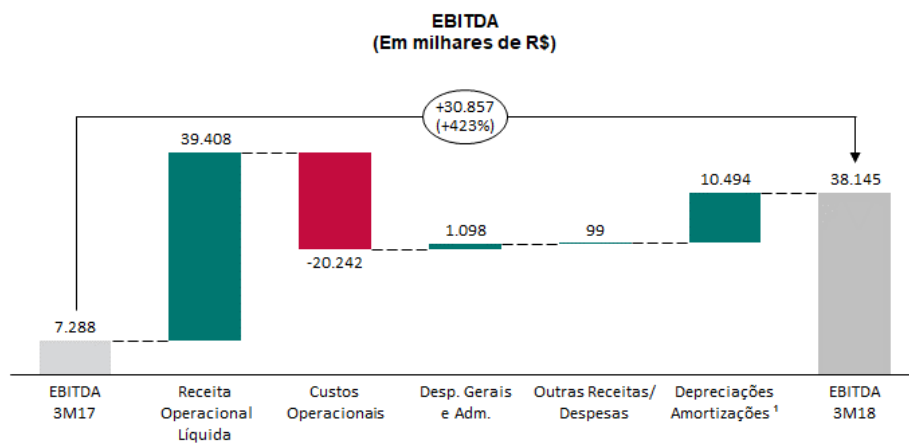
No primeiro trimestre de 2018, o EBITDA da Companhia, foi superior em 4 vezes o valor do EBITDA apresentado no mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 38.145, enquanto que o EBITDA do primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 7.288. Conforme composição do quadro abaixo

COMPOSIÇÃO DO EBITDA (R\$ mil)	1T17	1T18
Receita Operacional Líquida	17.021	56.429
Custos Operacionais	(8.744)	(28.986)
Despesas Gerais e Administrativas	(7.742)	(6.644)
Outras Receitas/Despesas	1	100
Depreciações/Amortizações	6.752	17.246
EBITDA	7.288	38.145

A margem EBITDA do trimestre findo em 31 de março de 2018 atingiu 71%, sendo 12 p.p. acima da margem alcançada no mesmo período do ano anterior, considerado no cálculo da margem, o EBITDA dividido pela



receita operacional líquida. O gráfico a seguir ilustra as variações do EBITDA entre os trimestres findos em 31 de março de 2018 e 2017.



(1) Considera o Leasing Financeiro da Raesa

Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais)

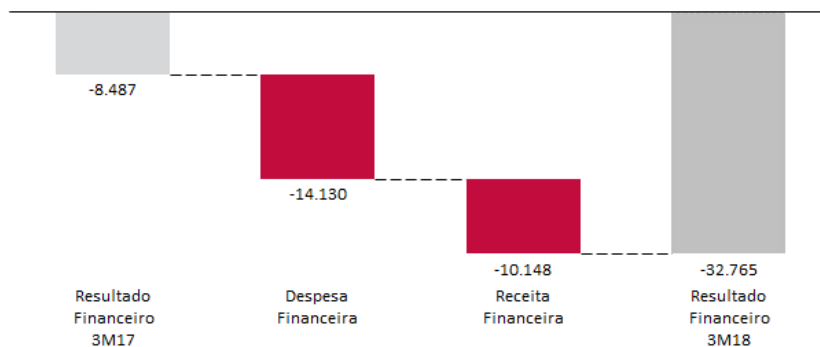
O resultado financeiro no período acumulado findo em 31 de março de 2018, foi negativo em R\$ 32.765, sendo pior em R\$ 24.278 que no mesmo período do ano anterior.

As despesas financeiras aumentaram R\$ 14.130, principalmente pela consolidação da NEO na Multiner, onde 39% das despesas financeiras referem-se a NEO por conta dos juros sobre Cédula de Crédito Bancário (CCB), além deste efeito houve também aumento dos juros sobre os passivos dos mútuos em abertos e impostos sobre operações financeiras (IOF).

As receitas financeiras reduziram R\$ 10.148, principalmente, pelo não reconhecimento no primeiro trimestre de 2018 das receitas financeiras sobre os mútuos e pela redução da contabilização dos juros sobre créditos tributários.



Resultado Financeiro (Em milhares de R\$)



Resultado de Equivalência Patrimonial

(Em milhares de Reais)

No período findo em 31 de março de 2018, a equivalência patrimonial da Multiner fechou negativa em R\$ 364, apresentando melhora de R\$ 7.527, principalmente, pela consolidação da NEO na Multiner, enquanto que no mesmo período do ano anterior, a equivalência patrimonial fechou negativa em R\$ 7.891.

Lucro/ (Prejuízo) líquido

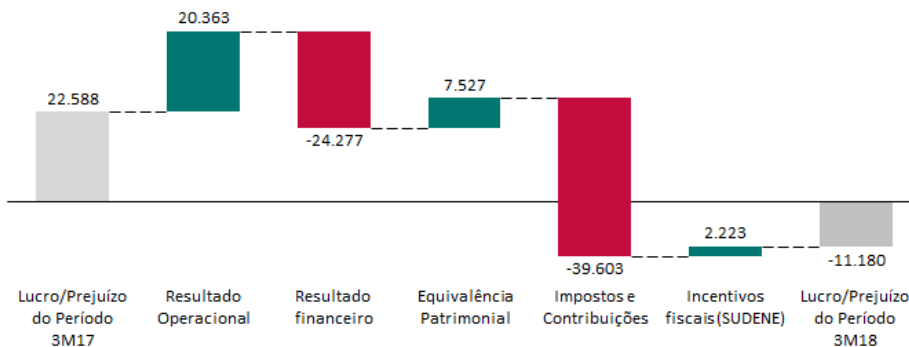
(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 31 de março de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 11.180, influenciado pelo resultado financeiro já detalhado anteriormente e o resultado de impostos e contribuições, onde no período findo em 31 de março de 2017 foi contabilizado o prejuízo fiscal compensado no PRT/PERT.

Entretanto, o EBITDA foi melhor em R\$ 30.857, o qual representa o potencial de geração de caixa da atividade fim da Companhia e determina a evolução da produtividade e da eficiência ao longo dos anos, o primeiro trimestre de 2018 foi 5 vezes maior que o EBITDA do mesmo trimestre do ano anterior, ou seja, a Companhia está melhorando sua eficiência ano a ano.



Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)



Endividamento

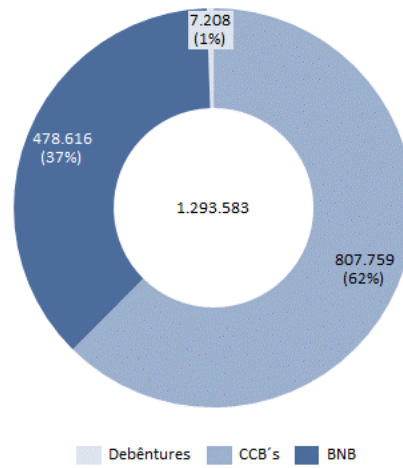
(Em milhares de Reais)

Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCB's, Debêntures e financiamento com o Banco do Nordeste (BNB). Adicionalmente as dívidas mencionadas, a Companhia detém CCB's de Postalis e Debêntures com a Fundiágua, que estão apresentadas em Outras Obrigações nas informações contábeis intermediárias, pois seriam convertidas em Capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

As dívidas, em 31 de março de 2018 da Companhia, totalizam R\$ 1.293.583, sendo 62% de CCB's (R\$ 807.759), 37% de financiamento BNB (R\$ 478.616), vale destacar que o financiamento do BNB se refere exclusivamente para financiar os empreendimentos da NEO (Parque Alegria I e Alegria II) e por fim representando 1% do endividamento, as Debêntures com a Bolognesi (R\$ 7.208). O custo médio ponderado do endividamento da Companhia atualmente está em torno de 8,4% a.a. +IGP-M.



Saldo da Dívida
(Em milhares de R\$ e %)



O endividamento com características conversíveis (CCB's de Postalís e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCB's de Postalís R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067.



Balancos Patrimoniais

(Em milhares de Reais)

Balancos Patrimoniais (Em milhares de R\$)					
ATIVO	31/03/2018	31/12/2017	PASSIVO	31/03/2018	31/12/2017
CIRCULANTE	264.885	239.327	CIRCULANTE	1.342.428	1.316.457
Caixa e equivalentes de caixa	33.029	16.519	Empréstimos e financiamentos	647.390	632.517
Contas a receber	144.784	149.423	Debêntures	7.208	7.052
Tributos a recuperar	34.510	30.431	Fornecedores	238.583	226.843
Arrendamento mercantil	15.545	15.289	Obrigações sociais e trabalhistas	1.569	990
Estoque	17.868	16.680	Obrigações tributárias	20.458	15.569
Adiantamentos a fornecedores	14.401	7.216	Outras obrigações	427.220	433.486
Outros créditos	4.748	3.769			
NÃO CIRCULANTE	1.842.039	1.863.599	NÃO CIRCULANTE	795.000	805.793
Tributos a recuperar	109.085	103.485	Empréstimos e financiamentos	638.985	650.343
Arrendamento mercantil	159.890	163.864	Obrigações tributárias	52.143	54.414
Contas a receber	46.640	64.298	Provisão para demandas judiciais	14.006	14.006
Depósitos judiciais	499	499	Provisão para desmobilização de ativos	22.740	22.356
Depósitos vinculados	103.540	101.140	Outras obrigações	58.334	56.246
Partes relacionadas	530.925	528.630	Provisão para perda de investimentos	8.792	8.428
Adiantamentos a fornecedores	427	427			
Intangível	126.414	128.874	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	996	12.873
Imobilizado	754.839	765.588	Capital social	855.828	855.828
Bens disponíveis para venda	2.432	2.463	Reserva de capital	543.916	543.916
Propriedades para investimento	4.328	4.328	Prejuízos acumulados	(1.398.748)	(1.386.871)
Outros créditos	3.020	3	Participação dos não controladores	(31.500)	(32.197)
TOTAL DO ATIVO	2.106.924	2.102.926	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto)	2.106.924	2.102.926



Demonstrações dos Resultados

(Em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/01/2018 a 31/03/2018	01/01/2017 a 31/03/2017
Receita operacional líquida	56.429	17.021
Custo das vendas e dos serviços prestados	(28.986)	(8.744)
Lucro bruto	27.443	8.277
Receitas (despesas) operacionais		
Gerais e administrativas	(6.644)	(7.742)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	100	1
Resultado de equivalência patrimonial	(364)	(7.891)
Total receitas (despesas) operacionais	(6.908)	(15.632)
Resultado antes do resultado financeiro	20.535	(7.355)
Despesas financeiras		
Despesas financeiras	(44.128)	(29.998)
Receitas financeiras	11.363	21.511
Resultado financeiro, líquido	(32.765)	(8.487)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(12.230)	(15.842)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(2.095)	(1.966)
Imposto de renda e contribuição social diferido	922	40.396
Lucro de exploração (Sudene)	2.223	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	(11.180)	22.588
Atribuível a:		
Acionistas controladores	(11.877)	23.157
Acionistas não controladores	697	(569)



AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.
Equipe de Relações com Investidores